

Terrorismo assume atentado

Bonn — A facção Exército Vermelho, grupo terrorista de esquerda, se responsabilizou pelo atentado a tiros contra um alto funcionário do Ministério das Finanças, sobre o qual informou que esteve vinculado com a reunião que o Banco Mundial e o FMI sutentarão esta semana em Berlim Ocidental. Em uma carta enviada a uma agência de notícias nesta capital, o grupo terrorista alemão disse que o ataque de terça-feira contra o funcionário Hans Tietmayer foi em represália pelo que a facção Exército Vermelho qualificou como políticas financeiras "imperialistas".

Tietmayer saiu ileso do atentado cometido quando saía de sua residência em um subúrbio de Bonn. Policiais disseram que podia ter-se tratado de uma frustrada tentativa de seqüestro. Na carta do grupo não se indicou uma vinculação direta entre o atentado e as conversações sobre finanças que serão realizadas esta semana em Berlim Ocidental, mas se mencionou que Tietmayer é um delegado tanto do Banco Mundial como do Fundo Monetário Internacional, cuja reunião

anual conjunta se desenrolará entre os dias 27 e 29 deste mês, e cujas conversações preliminares começarão hoje.

A declaração

Funcionários da polícia acreditam que o ataque contra Tietmayer, de 57 anos e vice-governador do FMI na Alemanha Ocidental, foi uma tentativa de atrapalhar as conversações de Berlim Ocidental. A declaração do grupo facção Exército Vermelho diz que: "Hoje, nossa esquadra de comandos Jaled Aker atacou Hans Tietmayer, secretário de estado do Ministério das Finanças que tem um papel central na formulação, coordenação e colocação em prática de políticas econômicas imperialistas...".

A declaração acrescenta que Tietmayer era "responsável por assassinatos e miséria maciça no Terceiro Mundo", em consequência de sua intervenção em políticas internacionais que governam a ajuda financeira a nações pobres. A polícia federal alemã, disse que estão sendo procurados os responsáveis pelo atentado, e que se crê que foram dois os atacantes.